

REPRESENTAÇÕES DO PAPEL DOCENTE EM PROJETOS POLÍTICO- PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LETRAS: ANÁLISE DO PROTAGONISMO TEXTUAL

Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo (UECE)
lenalucia@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Foi a partir de uma ampla reforma na legislação educacional brasileira, quando aprovada a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394 de 1996, que passou a se justificar a exigência legal feita às instituições de ensino, no sentido de elaborarem seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), cuja significação era indissociável dos rearranjos legais necessários para atender os preceitos da referida Lei.

Portanto, dentro de uma teia legislativo-discursiva, que visava ao controle da qualidade do ensino superior no Brasil, demandava-se a elaboração de Projetos Político-Pedagógicos pelas instituições de ensino, passando a alimentar, junto com outros documentos, o que se pode chamar de memória prescritiva da educação brasileira. Na universidade, como gênero textual acadêmico, o PPP, em seu contexto de produção, envolve, entre outros aspectos de funcionamento da instituição, a política de formação de professores de todos os níveis da comunidade educativa. Alcança, portanto, o âmbito da administração e da sala de aula. A proposta era a de que se constituísse, assim, em documento norteador do funcionamento de cursos de graduação.

Admitindo-se, desta maneira, a razão de existir dos PPP para a constituição e organização de cursos superiores, elegemos, para nossa investigação, especificamente, os PPP dos Cursos de Letras de universidades públicas cearenses, nos quais interessou-nos analisar a representação¹ do papel do professor, verificando como este papel é reconfigurado e ressignificado em textos que fazem parte de sua composição.

Sustentados pelo aporte teórico do *Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)*, caracterizamos o PPP como gênero de texto, considerando-o, em sua constituição, como uma produção de configurações de escolhas relativas à seleção e combinação de mecanismos estruturantes, operações cognitivas e modalidades de realização linguística “cristalizadas” ou estabilizadas e adaptadas às atividades institucionais que ele comunica e que são afetadas por indexações. O PPP fica disponível no intertexto (construto sócio-histórico, onde se situa todo o aparato da legislação educacional brasileira) como modelo indexado, para os contemporâneos e para as gerações posteriores.

Entendemos que, ao desenvolver análise da linguagem desse texto prescritivo, podemos contribuir com nossa atuação de formadores e melhor compreender o agir nele prescrito, examinando alguns dos aspectos das representações que socialmente se constroem sobre esse professor, sobre sua atuação, sua finalidade, sua responsabilidade.

Além da relevância científica dos aspectos da investigação, destaca-se ainda que seus resultados podem vir a subsidiar outras investigações que tenham como objetivo analisar documentos que prescrevem o trabalho do professor, e, como consequência disso, podem vir a construir referências de reconfiguração do papel deste professor, a saber: de um simples

¹Situamos o termo *representação* no campo nocional adotado pelo Interacionismo Sociodiscursivo, teoria que nos fundamenta, toma *representação* a partir da concepção de signo como veiculador de determinado significado (conjunto de representações particulares compreendidas em um significado coletivo, o que vem dotar a linguagem de uma função que é da ordem do representativo).

agente veiculador do processo educacional, como revelam muitos estudos, o docente poderá passar, dentro dos próprios textos prescritivos, a um ator da ação educacional.

Portanto, como objetivo do nosso estudo, estabelecemos o que segue:

- Analisar as representações atribuídas ao papel do docente, a partir do gênero PPP, de Cursos de Letras de Universidades do Ceará, no que diz respeito ao protagonismo textual.

Para dar conta deste objetivo, examinamos as relações que se estabelecem na realização do gênero PPP, caracterizando o papel dos **actantes, atores e/ou agentes** do agir linguageiro e da ação educacional, em consonância com a análise sintático-semântica do papel dos protagonistas no texto.

A partir do objetivo posto, levantamos a seguinte problematização: mecanismos linguístico/discursivos apontam para a explicitação ou ocultamento dos **actantes-protagonistas** professores nestes textos. Se explicitados nas prescrições, são os professores-**actantes** tomados como atores, quanto ao papel que desempenham no processo educacional ou meros **agentes** do referido processo?

Os pressupostos que se colocam a partir destes problemas levantados são:

- Através das análises sintático-semânticas do papel dos protagonistas dos textos estudados, configura-se o papel dos (das) professores (as) formadores (as) do Curso de letras, que, ao invés de **actantes-atores** do processo educacional, são meros e implícitos **actantes-agentes**, representados linguisticamente de forma apagada, invisível ou neutra.

No que diz respeito aos pressupostos teórico-epistemológicos, discuti-los ajuda a compreender melhor a teoria que serve de base ao estudo empreendido por nós e pode facilitar o entendimento da operacionalização de seus conceitos. Mas, dada a dimensão deste trabalho, não podemos apresentar com aprofundamento o ISD, destacando suas bases filosóficas, sociológicas, psicológicas e linguísticas sobre as quais ele se constrói. Ressaltamos apenas os seguintes aspectos bastante relevantes: hoje o ISD se apresenta como um “projeto de construção de uma Ciência do Humano integrada” (GUIMARÃES; MACHADO; COUTINHO, 2007). E, ainda, no plano linguístico, integram-se à teoria do ISD as reflexões mais profundas sobre o estatuto dos signos da linguagem e da teoria de Saussure (1916), para reorganizar a proposta de Habermas (1987) e, de forma dialética, compor a compreensão de que a construção e a transformação dos mundos representados se dão na prática dos signos organizados em textos, orienta-nos Bronckart (2008).

Quanto à metodologia, empreendemos uma pesquisa documental, cujos dados foram tratados numa perspectiva qualitativa de análise interpretativa. O método adotado é o mesmo proposto pelo ISD, inspirado no modelo explicitado por Bronckart e Machado (2004), e de outros autores que utilizam os procedimentos habitualmente desenvolvidos por analistas de linguagem e/ou de discurso, sobretudo os ligados ao ISD, com ampliações propostas pela própria pesquisadora.

Os procedimentos de análises foram divididos em dois grandes momentos: um, propriamente analítico, linguístico-discursivo e outro mais especialmente interpretativo.

Para compor o *corpus* da pesquisa, que serviu de base a este trabalho, selecionamos os PPP de Curso de Letras de universidades públicas cearenses, num total de sete Projetos. Em cada um analisamos os textos cujo conteúdo temático se relaciona à **apresentação** do PPP, à **missão** e aos **objetivos** dos referidos Cursos. Para este trabalho, especificamente, selecionamos 1 (um) texto para demonstrar o modelo de análise que efetuamos na pesquisa como um todo.

Segundo o que afirma Amigues (2004), as atividades de concepção, organização e regulação das diferentes situações educacionais, em que se insere o professor, fazem dele um verdadeiro ator, um produtor de significações de situações, responsável pelas finalizações de sua ação educacional, o que não corresponde à imagem apagada ou neutralizada, representada em muitos textos/documentos institucionais. A imagem que, na maioria das vezes, lhe é atribuída é a de mero executor, numa profissão de média importância.

Contando que os dados de nossa pesquisa confirmem o que afirma Amigues (2004) e pensando na possibilidade de reversão quanto a essa desvalorização, é que nos propusemos a desenvolver esta tarefa de análises.

Investigamos a forma como os discursos se realizam em documentos que integram os PPP de Cursos de Letras, em universidades cearenses, a partir da análise dos protagonistas dos textos estudados. A investigação das escolhas realizadas pelos produtores textuais, efetivamente, nos conduzem aos quadros onde se desenvolve a interface entre representações individuais e as representações coletivas, tudo isso se dando no curso da produção e recepção do texto.

Em outras palavras, a análise que empreendemos examinou se as representações do professor explicitadas nos PPP o colocam ou não como ator do processo educacional.

O PERCURSO METODOLÓGICO DO TRABALHO

Para agir sobre o seu contexto, em constante interação com diferentes indivíduos e instituições envolvidas no universo educacional, o professor serve-se de artefatos materiais ou simbólicos, que são apropriados por ele e que são transformados em instrumentos mediadores do agir. Um desses instrumentos é o PPP, de ordem institucional, que, segundo Bronckart (2007), texto deste gênero se caracteriza como *anterior ao agir em situação de trabalho* e mais especificamente como *texto prescritivo* (define metas a serem cumpridas, mas não anuncia as condições de realização delas). Caracteriza-se, também, como *texto da nascente do agir*, que está na fonte do agir do docente, mas não pré-definido as ações de forma explícita.

A relevância em estudar o trabalho docente nesses tipos de textos, a partir dos procedimentos que elegemos para nossas análises, está em permitir identificar questões importantes quanto ao trabalho desse profissional. Primeiramente, examinar quais são os protagonistas do agir nos textos, se é o (a) próprio (a) professor (a), se são os órgãos oficiais do governo, se são as instituições, se é o Curso de Letras, no caso de nossa investigação, ou se são outros protagonistas.

Para analisar os protagonistas no texto do PPP, levantamos os elementos ou as unidades que indicam quais são esses protagonistas colocados em cena, assim como quais são os papéis sintático-semânticos que lhes são atribuídos. Inspiradas na visão funcionalista, que atribui à natureza do verbo poder determinante na seleção dos elementos restantes que compõem o enunciado (seleciona-se o verbo de acordo com o que deseja trazer em cena), utilizamos os seguintes procedimentos de análise dos enunciados constituintes do texto: a) identificação das frases com voz ativa (ou neutra) e com voz passiva; frases com verbo conjugado ou reduzido de gerúndio e infinitivo; e b) identificação dos sujeitos e dos complementos verbais, considerando seu papel sintático-semântico.

A classificação que escolhemos para situar nossas análises quanto ao papel sintático-semântico dos protagonistas dos textos é baseada em Fillmore (1975), como o fizeram Machado e Bronckart (2004). Mesmo reconhecendo que outras classificações como a de Pezatti (1993) e a de Borba (1996) atualizam a de Fillmore (1975), decidimos por manter a deste autor, pois atende satisfatoriamente às necessidades de nossas análises.

Antes de apresentar a referida classificação, torna-se importante ressaltar algumas informações relevantes quanto à questão do aspecto relacional entre papel sintático e semântico dos protagonistas postos em cena pelos textos:

- o **objeto direto** e o **sujeito**, são as duas funções sintáticas consideradas nucleares. Quando se quer "pôr em perspectiva" alguma função semântica, ela é representada por uma dessas duas funções sintáticas;
- das relações que o verbo, elemento central, mantém com os nomes na estrutura semântica, derivam as noções de casos ou funções semânticas;²
- quanto aos verbos e seus argumentos (nomes semânticos), Chafe, citado por Pezatti (1993), diz que todo universo conceitual humano é dicotomizado inicialmente em duas grandes áreas: a do verbo, que engloba estados (condições, qualidades) e eventos, e a do nome, que engloba "coisas", sejam objetos físicos ou abstrações coisificadas. É central a área do verbo e periférica a do nome, pois é a natureza do verbo que determina a seleção dos constituintes restantes da oração: que nomes o acompanham, qual será a relação dos nomes com o verbo, e como esses nomes serão semanticamente especificados. É o verbo que dita a presença e a natureza do nome e não o contrário, portanto, o verbo é visto como elemento dominador de toda e qualquer sentença enunciativa. Daí por que colocar o verbo numa posição central de nossas análises.

Feitas estas ressalvas, passemos à classificação dos papéis dos protagonistas, aqui inspirada em Fillmore (op. cit.), adotada, também, por Bronckart e Machado (2004) :

1. **agentivo**, em que um ser animado é responsável por um processo.
2. **instrumental**, em que um ser inanimado é a causa imediata de um evento ou que contribui para a realização de um processo dinâmico.
3. **atributivo** ou experienciador, em que a uma entidade é atribuída uma determinada sensação ou um determinado estado;
4. **objetivo**, em que é a entidade quem sofre um processo dinâmico;
5. **beneficiário**, em que o destinatário de um processo dinâmico é animado;
6. **factivo**, que indica o estado ou o resultado final de uma ação.

Optamos por analisar três documentos, em cada Projeto, efetivamente do grupo daqueles que tratam da essencialidade da sua constituição, como **apresentação, missão e objetivos**, ou correlatos temáticos. Acreditamos que o exame metuculoso e detalhado dos elementos linguístico-discursivos legitima os resultados a que chegamos e permite traçar um *panorama* das representações do papel docente nos cursos de Letras do Ceará, de acordo com seus PPP.

O TRABALHO DOCENTE (RE)VELADO NAS PRESCRIÇÕES DOS PPP

Tendo explicitado, no item anterior, nosso percurso metodológico, apresentamos agora o modelo de análise concernente *aos protagonistas* dos textos. Seleccionamos 1 (um) texto, num total dos 17, estudados na pesquisa, no sentido de mostrar ao leitor como chegamos, a partir destas categorias de análise, à confirmação de nosso pressuposto de base.

Para preservarmos a anonimia em relação às referidas Universidades estudadas, preferimos, no momento das análises, omitir o nome da instituição a partir do símbolo [...] e colocar uma numeração para cada PPP.

²De acordo com a visão funcionalista adotada para este momento da análise

Análise de documentos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade 1 -PPP 1

Texto 2- Missão do Curso de Letras da Universidade 1[...] (situado na página 12 do Projeto)

1. *Por apresentar como tarefa a formação de educadores, o curso propõe-se a preparar o linguista, profissional de literatura, o professor de língua materna, clássica ou estrangeira para atuar no ensino médio e superior. O curso visa formar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir, com a melhor qualidade da educação brasileira, no resgate de uma maior humanização da sociedade contemporânea.*

2. *Para o bacharel, o curso propõe que o aluno tenha consciência de que seu trabalho deve se inserir na construção de um mundo mais solidário e, portanto, menos individualista. Esta postura permitirá que se propague este sentimento coletivo do dever de ser um redator, um escritor, um crítico literário, um intérprete ou tradutor, enfim, um construtor da linguagem, um cidadão comprometido com o fazer social.*

C.3 Análise dos papéis sintático-semânticos dos protagonistas: quadro-síntese e análise dos dados.

QUADRO 1 - Estatuto sintático-semântico dos protagonistas do texto 2

Protagonistas	Para-gráfo	Função Sintática	Função Semântica	Posição do tipo de frase	Identificação do verbo	Total
O curso	1º	Sujeito	Agentivo	Subordinada/ reduzida de infinitivo.	<i>Por apresentar</i>	4
	1º	Sujeito	Agentivo	Principal	<i>propõe-se a preparar</i>	
	1º	Sujeito	Agentivo	Principal/ ativa	<i>visa formar</i>	
	2º	Sujeito	Agentivo	Principal/ ativa	<i>propõe que</i>	
O linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, clássica ou estrangeira - O prof. em formação	1º	Complemento	Factivo e Beneficiário	Subordinada/ reduzida de infinitivo	<i>preparar</i>	4
	1º	Sujeito	Agentivo	Subordinada/ reduzida de infinitivo	<i>para atuar</i>	
Um profissional competente e crítico	1º	Complemento	Factivo e Atributivo	Principal/ ativa	<i>visa formar</i>	
	1º	Sujeito	Agentivo	Subordinada/ reduzida de infinitivo	<i>Para contribuir</i>	
Educação brasileira	1º	Complemento	Beneficiário	Subordinada reduzida infinitiva	<i>Para contribuir com a qualidade</i>	1
Sociedade contemporânea	1º	Complemento	Beneficiário	Subordinada reduzida de infinitivo	<i>para contribuir no resgate de uma maior humanização</i>	1
O bacharel	2º	Complemento	Beneficiário	Principal/ativa	<i>Propõe para</i>	1
O aluno	2º	Sujeito	Atributivo	Subordinada substantiva	<i>que tenha consciência</i>	2
	2º	Parte do sujeito, acionado pelo possessivo seu	Objetivo	Subordinada /substantiva	<i>seu trabalho deve se inserir</i>	

Trabalho	2º	Sujeito	Objetivo	Subordinada substantiva	<i>deve se inserir</i>	1
Mundo mais solidário e menos individualista	2º	Complemento	Atributivo		<i>deve se inserir na construção</i>	
Esta postura	2º	Sujeito	Instrumental	Principal/ ativa	<i>permitirá</i>	1
Este sentimento coletivo	2º	Sujeito	Objetivo	Subordinada substantiva/passiva	<i>que se propague</i>	1
Um redator, um escritor, um crítico literário, um intérprete ou tradutor, um construtor da linguagem, um cidadão comprometido com o fazer social	2º	Complemento /Predicativo	Atributivo	Subordinada substantiva/ Ativa	do dever de ser	1

Fonte: Adaptado de Bronckart e Machado, 2014

C.3.2 Análise dos dados

Como podemos constatar, vários protagonistas são inseridos no quadro, apresentando sintática e semanticamente seu papel no texto, mas não aparece o (a) protagonista central do processo educacional, responsável direto pela missão do Curso de Letras da Universidade 1: o (a) professor (a) formador (a). Em nenhuma vez ele ou ela é explicitamente representado (a) na linguagem aí exposta. O apagamento dele ou dela aí é total, não lhe sendo atribuída nenhuma função sintático-semântica. Enquanto que, na realidade, está presente por trás de todas as ações, por trás de todas as responsabilidades explicitadas, por trás de qualquer tarefa atribuída ao próprio curso, inclusive estando à frente das consequências advindas das qualidades na formação do (da) profissional de Letras.

A *educação brasileira* é protagonista uma vez, aparecendo como complemento do verbo contribuir, numa função semântica de **beneficiário** da ação do Curso de Letras, mas dependendo do tipo de profissional que será formado (*competente e crítico*). A *sociedade contemporânea*, também, é protagonista (uma vez). *O curso e o profissional formado* serão responsáveis pelo resgate de uma sociedade *com maior humanização*. E, então, aonde entra a explicitação da responsabilidade do (a) professor (a) formador (a)? Fica encoberto para ser desvelado somente através da dedução de seu papel formador. Comparamos esta nebulosa na ação desse profissional com o que acontece, por exemplo, com o trabalho do artesão, que está na base da produção de uma obra de arte não assinada. Aos olhos do comprador, que vai se beneficiar do trabalho artístico, pois vai possuí-lo, só aparece o vendedor, na ponta da compra efetuada. O produtor-artista apaga-se, para se valorizar apenas no anonimato da sua obra, o que significa uma redução no reconhecimento do seu trabalho. Toda esta imagem de situação de ocultamento do papel do executor de um trabalho vale para a análise do que acontece no ocultamento do papel do professor-formador ou da professora-formadora num PPP. Este profissional tem sua função diluída na do curso, como examinamos a seguir.

O *Curso*, como protagonista no texto, tem papel extremamente relevante, revelado pela frequência de vezes em que aparece exercendo a função **sintático-semântica de sujeito/agentivo**. Situa-se, majoritariamente (num total de quatro, em três vezes), quanto à posição na construção frasal, no interior da **principal/ativa**. E quando está na **subordinada**, é esta que inicia a frase, o parágrafo e até mesmo o texto: *por apresentar*. Portanto, fica evidente a primazia de seu papel **sintático-semântico** no texto.

O Curso funde, nele mesmo, vários protagonistas: os dois tipos de profissional: o formador e o profissional em formação, os outros profissionais envolvidos, a instituição onde ele se insere, daí por que ter um sentido coletivo e ser um protagonista que economiza a linguagem do texto. Compreendemos esta tarefa metonímica, mas este tipo de operação linguístico-cognitiva leva à diluição ou neutralização do trabalho docente.

Importante, também, observar as várias facetas pelas quais são representados os professores em formação, no primeiro parágrafo: primeiro, eles são protagonizados pelas diversas especificidades profissionais: como *o linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, clássica ou estrangeira*. No texto, exercem a função de **complemento do verbo** preparar, cujo **sujeito** é o curso. Semanticamente, é um complemento com função de **factivo e beneficiário**, pois, ao mesmo tempo em que representam o estado final da formação propiciada pelo curso são **beneficiários** desta formação.

No entanto, quando *lhe* são atribuídas características através das apreciações (qualificativas) *competente e crítico, capacitado para*, só assim este profissional poderá contribuir com a melhoria da educação brasileira e a humanização da sociedade contemporânea. De **complemento** da expressão verbal *visa formar* (cujo sujeito é o curso) com função **factiva e atributiva** passa a **sujeito** do verbo *contribuir*, com a função semântica de **agentivo**. Eis um protagonista que evolui em seu nível de importância, na medida em que é comprometido com uma tarefa social, explicitamente apresentada.

Quanto ao outro protagonista de relevância no texto, o *bacharel*, é representado também pela expressão *o aluno* e pelas especificidades da profissão: *um redator, um escritor, um crítico literário, um intérprete ou tradutor, um construtor da linguagem, um cidadão comprometido com o fazer social*. Observamos, aqui, que, em relação às especificidades da profissão, este profissional, na forma como está representada sua função **sintático-semântica**, a ele é designado muito mais um *dever de ser* do que um dever de fazer, a não ser que este fazer seja social. Então, enquanto ao professor em formação *lhe* são atribuídas funções **semânticas** de **factivo e beneficiário**, face às suas especificidades profissionais, ao bacharel, é na função **atributiva** que se caracteriza o seu papel. Isto nos sugere, quanto à visão da instância produtora do texto, um julgamento mais subjetivo de positividade, incluindo as modalizações que se seguem: *que o aluno tenha consciência de que seu trabalho deve se inserir na construção de um mundo mais solidário...sentimento coletivo do dever de ser...um construtor da linguagem...um cidadão comprometido com o fazer social*.

Ainda, no segundo parágrafo, observamos que a força da valorização do bacharel leva o *trabalho*, a *postura* deste profissional em formação e o *sentimento coletivo* ao estatuto de protagonistas do texto. O *trabalho*, exercendo a função de **sujeito** e semanticamente caracterizado como **objetivo**, é capaz de ser responsável pela construção de um mundo melhor; a *postura*, como **sujeito** do verbo permitir, torna-se responsável pela propagação do sentimento coletivo do dever de ser um bacharel na dimensão que o texto coloca.

Na pesquisa, repetimos esses procedimentos de análises com todos os textos selecionados. Fizemos um mapeamento, com os quantitativos, que nos permite constatar a confirmação de nosso pressuposto de base no que diz respeito ao apagamento dos professores, nos textos dos PPP estudados. É insignificante o número de docentes (formadores) que aparecem caracterizados no papel de actantes, atores e/ou agentes do agir linguageiro e da ação educacional. A presença deles é apagada, quase sempre, ou neutralizada por uma voz coletiva que não os desvela como atores do processo educacional, como vemos nessa análise, especificamente em relação ao texto aqui examinado.

Na pesquisa, da qual fizemos o recorte para este trabalho, as evidências das análises nos mostraram que de 388 protagonistas acionados nos textos, apenas cinco, menos de 1% representa, na sua função sintático-semântica, aquele profissional que, na realidade, está presente por trás de todas as ações, por trás de todas as responsabilidades explicitadas, por trás

de qualquer tarefa atribuída ao próprio curso, inclusive, estando à frente das consequências advindas da qualidade na formação do (da) profissional de Letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise linguístico-discursiva sobre o trabalho docente termina por implicar na luta em defesa da valorização do (a) professor (a) formador (a).

Entendemos que a linguística, seja ela teórica ou aplicada, não teria sentido se não colocasse para a linguagem o compromisso de tornar o mundo mais humano e o homem e a mulher mais realizados no trabalho que desempenham. Partindo desse pressuposto, pensamos onossa trabalho. Daí por que optamos pelo Interacionismo Sociodiscursivo, cujo aporte teórico-metodológico nos levou a desenvolvê-lo, garantindo-nos a compreensão de que, na realidade, o professor é um ator, um produtor de significação de situações e de finalização de sua própria ação, como nos diz Amigues (2004), não sendo, portanto, um mero executor de tarefas prescritas.

A partir dessas considerações basilares, analisamos a representação do papel do professor, examinando como ele é reconfigurado e ressignificado em textos que fazem parte da composição de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos de Letras em universidades públicas cearenses e concluímos que esse professor precisa ter seu lugar explicitado na linguagem que trata de seu próprio trabalho.

Devemos pensar nestas formas de representação do papel do (a) professor (a) na construção de um Projeto de conteúdo educativo, que envolve, além da prescrição do agir formativo, a justificação sócio-política das mudanças previstas, os objetivos e a missão do Curso, as linhas gerais e específicas do trabalho pedagógico, enfim, um Projeto que configura o fazer da formação dos profissionais de Letras.

Justificar esse processo de apagamento e/ou neutralização dos docentes responsáveis pelos Cursos de Letras nas Universidades, arguindo a questão de que este apagamento se dá pela natureza genérica do documento, é uma estratégia que precisa ser revista. Pois, nenhum paradigma genérico justifica a perda da oportunidade de buscar alternativas de construção, pela linguagem verbal explícita, do processo de valorização destes profissionais.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina, PR: EDUEL, 2004.

BORBA, F. S., **Dicionário de Usos do Português do Brasil**, São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Uma gramática de valências para o português**. Editora Ática, São Paulo, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial [da] união**, Brasília, DF, 1996.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismosócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado. Revisão de Eveline Bouteillerkavakama. São Paulo: EDUC, 2007.

_____.;MACHADO, A. R.. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina, PR : EDUEL, 2004.

_____. **O agir nos discursos:** das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

FILLMORE, C. J. An alternative to checklist theories of meaning. In: COGEN, et al. (Eds.) **Proceedings of the first annual meeting of the Berkeley Linguistics Society.** Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1975.

GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

HABERMAS, J. **Théorie de l'agir communicationnel, t. I et II.**, Paris: Fayard, 1987.

MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho:** uma abordagem discursiva. Londrina, PR: EDUEL, 2004.

PEZATTI, E. G. **A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado.** São Paulo: Alfa, n. 37, 1993.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso de Letras (Licenciatura e Bacharelado) Português, Inglês espanhol e Francês.** v. I., 2005/2007. Fortaleza: Fundação Universidade Estadual do Ceará- Universidade Estadual do Ceará- UECE- Pró-Reitoria de Graduação- PROGRAD- Centro de Humanidades, 2007. 99p.

RICOEUR, P. **La sémantique de l'action.** Paris: Ed. CNRS, 1977.

SAUSSURE, F. (de). **Cours de linguistique générale.** Paris: Payot, 1916.

VIGOTSKI, L.S. **Pensé et langage.** Paris: La Dispute, 1997.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.